

## Cultivo de ápices caulinares de acessos do BAG abacaxi para remoção do complexo viral PMWaV

**Neylane Passos Muniz<sup>1</sup>, Patrícia Araújo Guerra<sup>1</sup>, Everton Hilo de Souza<sup>2</sup>, Fernanda Vidigal Duarte Souza<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, nanepm@gmail.com, patiguerr@hotmail.com; <sup>2</sup>CAPES/Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, hilosouza@gmail.com; <sup>3</sup>Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, fernanda@cnpmf.embrapa.br

O *Pineapple mealybug wilt-associated virus* (PMWaV) é um complexo viral que pode ser encontrado em plantas de abacaxizeiro e pode causar graves perdas econômicas. Plantas infectadas podem ser assintomáticas facilitando assim a disseminação do vírus, principalmente pelo abacaxi ser de propagação vegetativa. A técnica molecular utilizada para a detecção do PMWaV é a RT-PCR (Reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa) e vem sendo utilizada para identificar genótipos contaminados. O cultivo de ápices caulinares pode possibilitar a remoção do complexo viral quando o tamanho do tecido meristemático é reduzido a aproximadamente 0,5 mm. Em vista disso, este trabalho teve por objetivo o cultivo de ápices caulinares de plantas *in vitro* de abacaxizeiros, previamente indexadas via RT-PCR e positivas, a fim de avaliar a eficiência deste procedimento para a remoção do vírus. Foram utilizados 17 acessos da variedade botânica *Ananas comosus* var. *comosus* (BGA-09, BGA-52, BGA-152, BGA-251, BGA-252, BGA-298, BGA-332, BGA-355, BGA-366, BGA-422, BGA-478, BGA-525, BGA-596, BGA-717, BGA-771, BGA-786 e BGA-802). Os resultados da indexação mostraram a presença dos três tipos virais, inclusive acessos com infecção mista (BGA-09, BGA-251, BGA-252, BGA-478 e BGA-771). Os acessos foram micropropagados para a obtenção do número de plantas necessário para a realização do estudo. Foram excisados 20 ápices caulinares com aproximadamente 0,5 mm das plantas *in vitro* de cada acesso e cultivados em placas de Petri contendo meio de regeneração composto por sais e vitaminas MS suplementado com sacarose 3,0 %, Phytigel ® 2,4 g L<sup>-1</sup>, BAP 0,5 mg L<sup>-1</sup> e incubados em câmara de crescimento a 27 ± 1 °C, fotoperíodo de 16 horas e densidade de fluxo de fótons de 22 µmol m<sup>-2</sup> s<sup>-1</sup>. As taxas de sobrevivência variaram de 70% nos acessos BGA-52, BGA-717, BGA-771 a 100% nos demais acessos. Os ápices caulinares estão em cultivo para posterior indexação e comprovação da remoção ou não do complexo viral. O tempo desde o cultivo do ápice caulinar até a obtenção de uma planta que possa ser novamente indexada varia de 180 a 240 dias.

**Significado e impacto do trabalho:** O cultivo de ápices caulinares em tamanhos próximos a 0,5 mm é estratégia alternativa e que pode ser utilizada como metodologia de rotina para limpeza de vírus em plantas de abacaxi.